

MANOEL PEREIRA SOBRINHO

327.
P. 252.

328.
P. 69.

HISTÓRIA da PRINCESA

ROSA



MANOEL PEREIRA SOBRINHO

2151
2152

★

HISTÓRIA DA
PRINCESA ROSA
E
O VALOR DA MULHER

299

299-A

Direitos adquiridos e registrado de acôrdo com a lei na
Biblioteca Nacional

★

EDITORA
 **Prelúdio** L^{DA}

RUA IPANEMA, 772 - FONE: 9-1374
SÃO PAULO

215/

MANOEL PEREIRA SOBRINHO

HISTÓRIA DA PRINCESA ROSA



Este fato foi acontecido no Egito,
cêrca de três mil anos antes de
Cristo, quando essa terra era
dominada por Faraó.
É comovente e cheia de passagens
reais na estrada da vida.

Ó Deus, Senhor dos artistas,
Por vossa ação poderosa
Dai-me idéia p'ra versar
Uma história melindrosa
A qual é intitulada:
Vida da Princesa Rosa!

Qualquer vida tem um drama
Para se desenrolar
E ninguém pode prever
Aonde vai terminar
E nem quantos atos tem
Nem como há de findar.

Porque, aqui no planeta
Desta nossa humanidade
Não há quem esteja bem
E livre da falsidade
Pois todo mundo é sujeito
À dura infelicidade.

Em uma cidade egípcia
Existia uma princesa
Caridosa, prestativa
Por obra da natureza
O que tinha de bondade
Também tinha de beleza.

Casada com um senhor
Da alta sociedade
Pura como a inocência
Sincera como a verdade
Podia ser o modelo
Da humana honestidade.

Nesse tempo no Egito
Havia uma lei criada
Que a mulher falsa ao marido
Tinha que ser enforcada
Da mesma forma era o homem,
Era lei bem aprovada.

Então a dita princesa
A qual seu nome era Rosa
Era uma esposa modelo
Bem amável e carinhosa
Mãe exemplar da pobreza
E nunca foi orgulhosa.

Muito honrava ao marido
E já tinha dois filhinhos
Que aos ditos dispensava
Metade dos seus carinhos
Amava a religião
Não seguia os maus caminhos.

Ali naquela cidade
Existia três judeus
Eram falsos como Judas
Pelos maus instintos seus
Seus nomes aqui eu cito:
Judas, Procópio e Mateus.

CASADA COM UM SENHOR
DA ALTA SOCIEDADE
PURA COMO A INOCÊNCIA
SINCERA COMO A VERDADE
PODIA SER O MODELO
DA HUMANA HONESTIDADE.



Eram três milionários
 Eram grandes mercadores
 Do Egito à Palestina
 Com artigos de valores.
 Falsos, vis e egoístas;
 Impúdicos e sedutores.

Judas viu, um certo dia
 Na rua a bela princesa
 Ficou com água na bôca
 Devido sua beleza
 E jurou consigo mesmo
 De fazer-lhe uma surpresa.

Chamou Procópio e Mateus
 Dizendo: — Temos que ir
 Falar com Princesa Rosa
 E temos que a iludir
 Porque a beleza dela
 Ninguém pode resistir.

O dia, entre êles três
 Ficou logo combinado
 Para um ir ao palácio
 Dar à princesa um recado
 Sôbre assuntos de amôres;
 Dos outros era mandado.

Então no dia marcado
 Judas foi quem se ofertou
 A ir levar o recado
 Como Procópio mandou
 E ao chegar no jardim
 Vendo a princesa falou:

— Deus vos salve, princezinha,
 Perdoeis êste criado
 Que como admirador
 Vos trago aqui um recado
 De Procópio, o mercador
 Muito rico e educado.

Êle vos vendo na praça
 Sentiu enorme paixão
 Por vosso perfil divino
 E vos manda êste cartão
 Vos oferece também
 Alma, vida e coração!

A princesa lhe falou:
 — Me respeite; sou casada.
 E só amo a meu marido
 Porque me conservo honrada
 E se quer se sair bem
 Faça sua retirada! . . .

Voltou Judas cabisbaixo
 E à Procópio contou
 Na presença de Mateus
 Disse que nada arranjou.
 Procópio disse p'ra Judas:
 — Agora sou eu que vou!

Logo no dia seguinte
 Procópio se preparou
 E para o lindo palácio
 Nessa hora viajou
 No jardim encontrou ela
 Êle ousado assim falou:

— Sou eu grande mercador
 E vos mandei um recado
 Porém não fui atendido
 Espero ser desculpado
 E p'ra vos lavar os pés
 Me ofereço p'ra criado!

Sou alfaiate e copeiro
 Preparo qualquer comida
 Porque sou bom cozinheiro
 Tenho honra garantida
 E sem ganhar um tostão
 Vos sirvo o resto da vida.

A princesa lhe olhou
E disse: — Muito obrigada
Tenho criados de sobra
Não estou querendo nada
Desocupe minha casa
Passa ali a sua estrada.

Êle triste retirou-se
De natureza confusa
Dizendo para os amigos
Com ares de quem se abusa:
— Aquela, meus dois amigos
Não há homem que a seduza!

Disse Mateus: — Vocês foram
E caíram no engano
Eu ir mais não adianta
Porém já fiz outro plano
Ela não nos aceitou
Mas cai num laço tirano.

Amanhã logo cedinho
Eu irei a Faraó
Vocês vão atrás de mim
Mas eu quero seguir só
Dizer ao rei que ela é falsa
Igual a mulher de Ló!

Afirmo ao rei que ela foi
Comigo falsa ao marido
Vocês lá façam de conta
Que eu sou desconhecido
E confirmem o qu'eu disser
Que o caso está resolvido!

Então os dois combinaram
E Mateus, no outro dia
Foi ao palácio real
Com a grande covardia
Levantar falso à princesa
Quando, de nada sabia!

Lá disse: — Rei, meu senhor,
Vos trago um assunto sério
Porque a Princesa Rosa
Caiu em grande adultério
Desmoralizando a lei,
Do vosso sagrado império...

Posso dizer com certeza
Pois comigo foi passado;
Tive contacto com ela
Porque fui quase forçado
Ela mesma me chamou
Eu caí mas, obrigado.

Nessa hora no salão
Procópio também chegou
Com o seu chapéu na mão
Ao rei na forma saudou
E perante toda a corte
Desta forma assim falou:

— Vim dizer a Vossa Alteza
Uma coisa perigosa
Que passou-se ontem à tarde
Com a bela Princesa Rosa
Fui obrigado porque
Ela é muito carinhosa.

Eu passando descuidado
A princesa me chamou
Então naquele momento
Ela lá se adulterou
Desmoralizando a lei
Que Vossa Alteza criou...

Também Judas foi chegando
E disse ao Imperador:
— Venho vos fazer ciente
De um caso de horror
Porque da Princesa Rosa
Ontem gozei o amor!

E o mais posso o afirmar
Que se fiz fui obrigado
Porque no sobrado dela
Ontem à noite fui chamado
Fiquei com ela porém
Vim confessar o pecado!

Faraó ouvindo isso
Tratou de se enfurecer
Dizendo: — Já sei de tudo
Mas preciso esclarecer:
— Cada faz um juramento
P'ra ela poder morrer!

Êles disseram: — Pois não!
Faremos o juramento
E cada assina no livro
Sem haver impedimento
Apresentando na côrte
Valoroso documento.

O rei foi buscar o livro
Na grande mesa botou;
Mateus pegou na caneta
O nome todo assinou
Botou o ano e a data
O rei ali carimbou!

"Se a princesa não foi falsa
A seu espôso Elesbão
Comigo no próprio lar
Eu não quero a salvação
Deus me mande p'ra o inferno
Com pragas e maldição".

Procópio assinou no livro
Quando se documentou
Datou ano, dia e mês
E depois continuou
Escrevendo o juramento
Como a lei determinou:

"Juro perante o bom Deus
Senhor desta criação
Como a princesa foi falsa
A seu marido Elesbão
E se não aconteceu
Eu não quero a salvação".

Judas se aproximou
E disse: — "Eu sou positivo
Fiquei com a Princesa Rosa
Escrevi em meu arquivo
Se foi mentira eu desejo
Seguir pro inferno vivo".

Nessa hora a luz do sol
Que abrasava a cidade
Embaciou de repente
Que perdeu a claridade
Dando sinal ao mundo
Daquela barbaridade.

Para a casa da princesa
Seguiu um capitão-mor,
Três padres e três juizes
Pois ninguém podia ir só
Para trazê-la à presença
Do grande rei Faraó!

Quando essa tropa chegou
Houve um enorme alarido
O nobre príncipe Elesbão
Ao saber do ocorrido
Ficou triste e pensativo
Ficou quase sem sentido.

Pois sabia ser mentira
Mas não podia salvá-la
E de acôrdo com a lei
Não podia acompanhá-la;
Deu um desmaio e caiu
Em um corredor da sala.

A princesa despediu-se
Do seu espôso, chorando...
Levou os seus dois filhinhos
Um era Arlindo, outro Armando
Inocentes, coitadinhos,
Do que estava se passando.

Quando chegou ao palácio
Apresentou-se ao rei
Ele leu o juramento
De acôrdo com a lei
Que os três caluniadores
Fizeram como expliquei.

Ela disse: — Senhor rei,
Dêstes cada é traidor;
Não fui falsa a meu marido
Sempre a êle tive amor
Nem siquer por pensamento
Nunca manchei meu pudor!

Irei morrer inocente
Sem um êrro praticar;
Peço à real Majestade
Para eu me ajoelhar
No pé da fôrca uma hora
Ao bom Deus me confessar!

O rei muito comovido
Deu a ela a permissão
Ela de pé com um filho
Outro pegado na mão
Foi aberto o oratório
Para sua confissão.

Ela entre os dois filhinhos
Tristonha se ajoelhou
Botou as mãos para o céu
À Deus se recomendou
Salve o êrro ou o engano
Foi assim que ela falou:

"Ó Deus, meu Pai e Senhor,
Mestre do grande Abrahão
Perdoai esta inocente
Que vai morrer por traição
Porém irei até vós
Tendo limpo o coração!

Como salvaste Noé
Do dilúvio universal
Já na hora derradeira,
Ó coração paternal,
Salvai a esta inocente
Que não cometeu o mal.

Olhai para meus filhinhos
E também p'ra meu marido
Que vou morrer inocente
Sem nada ter cometido
Protegei o meu espírito
No momento permitido".

Ao findar estas palavras
Ali mesmo se benzeu
A sua alma inocente
Na matéria reviveu
Beijando os filhos subiu
Cumprindo o destino seu.

Assim que subiu à fôrca
Disse para os filhos seus:
— Meu Armando e meu Arlindo,
Olheis os tormentos meus!
Uma bênção; e, vão levar
A seu pai meu último adeus...

Vão logo filhos embora
Levar minha despedida
À seu pai que lá ficou
Na sala quase sem vida;
Um beijinho e um abraço
De sua mamãe querida!!!

Filhos meus doce bênção
 E um abraço querido
 Para vocês inocentes
 Que meu tempo está vencido
 Voltem, meus queridos anjos,
 Vão consolar meu marido.

Digam a êle que parti
 Para nunca mais voltar
 E se a vocês der madrasta
 Escolha uma sem par
 Que a vocês sirva de mãe
 E preencha meu lugar.

E no mais tudo acabado
 Chegou o tempo preciso;
 À Deus peçam, meus filhinhos,
 Para mim o Paraíso
 Meus anjos, a última bênção
 Até dia de juízo!!!

Fúnebre som se espalhava
 De um sino que batia
 No carrilhão do castelo
 Quando a princesa subia
 E os três monstros facínoras
 Cada de lado assistia! . . .

Uma peça funerária
 De músicas inabaláveis
 Surgia ao som duma harpa
 De modos irreparáveis
 Como que estava acusando
 Os três judeus miseráveis.

Nisso surgiu um sussurro
 Quase ninguém entendia
 Pois era dum modo rouco
 Mas assim claro dizia:
 — "Rosa, és pura como a luz
 Simples como a brisa fria"! . . .

A voz disse mais assim:
 — "Se enforcarem a princesa
 Destruirei a cidade
 Com tôda sua beleza
 Porque Rosa é inocente;
 É pura e não tem torpeza"!

Mas a voz silenciou,
 O vento ficou parado;
 Do sol raiou um clarão
 Flôres se abriram no Prado
 Oferecendo o aroma
 Com mais doçura e agrado.

No instante Faraó
 A sentença suspendeu
 Mediante a voz que ouviu
 Que a cidade estremeceu;
 A Mateus, Judas, Procópio
 Na mesma hora prendeu.

Depois separaram os três
 Cada prêso em seu lugar
 O remorso os atacou
 Cada um quis confessar
 Por si a sua traição
 Sem precisar de apanhar.

Depois de êles confessarem
 Aquela grande traição
 E só a haviam feito
 Devido a grande paixão
 Que nutriam pela princesa
 Tiveram a condenação.

No momento o tal Procópio
 Subiu à escadaria
 Para o triste cadafalso
 Que no castelo se erguia
 Daí há poucos minutos
 Dêle a cabeça caía. . .

Em seguida subiu Judas
Também teve a mesma sorte;
Por último subiu Mateus
Disse adeus à fria morte,
Na direção do inferno
Tomaram os três um transporte.

A princesa de bondosa
Inda mandou sepultá-los
Porém o rei Faraó
No mar queria jogá-los
Pois considerou-se os três
Piores do que cavalos.

Porém a princesa disse:
— Tudo isso é da matéria;
Quando ela domina o sêr;
A alma vai p'ra miséria;
A consciência apodrece
Na triste tumba funéria.

Foi quando o rei Faraó
Ali se certificou
A princesa e os dois filhinhos
Na carruagem botou
E no cortejo de música
Ela ao marido entregou.

Quando o marido viu ela
Em casa salva chegar
Livre da condenação
Com ela quis se abraçar
Porém ficou quase mudo
Duas horas sem falar.

Ela explicou tudo a êle
Depois que êle falou
Nesse mesmo dia o rei
A ela condecorou
Com a medalha de honra
E ela em casa ficou.



QUANDO O MARIDO VIU ELA
EM CASA SALVA CHEGAR
LIVRE DA CONDENÇÃO
COM ELA QUIS SE ABRAÇAR
PORÉM FICOU QUASE MUDO
DUAS HORAS SEM FALAR.

Se ela fôsse cretina,
 Não respeitasse o marido
 Tinha sido degolada
 Deus não tinha a atendido
 Tirava o nome dos filhos
 E a alma tinha perdido.

Morreram os três desgraçados
 Assim nos diz a história
 Não é conto da "Avòzinha"
 O rei guardou em memória
 Elesbão deixou escrito
 Lembrando a grande vitória.

Por isso escrevo o exemplo
 E ofereço às casadas
 Rimado, metrificado
 Espelho p'ras desonradas
 Inscrição para as honestas
 Ruído p'ras desonestas
 Album para as mais honradas.

★



O VALOR DA MULHER



Deus meu Pai, Mestre, Senhor e amigo
 Dai-me idéia sublime p'ra versar
 Um poema para impressionar
 Até mesmo o capeta, inimigo
 Da cidade à igreja, ao jazigo
 De Joaquina, Maria, Rosa, Ester,
 Esmeralda, Suzana e de quem quer
 Na escada da vida da matéria
 Ter a luz nesta vida de miséria
 E saber o valor de uma mulher.

A mulher é o anjo titular,
 Do jardim é a mais mimosa flor
 É as asas da ave do amor
 E senhora sublime de um lar
 A mulher é o gênio singular
 Das moléculas sublimes do narcizo
 Se a mulher já viveu no paraíso
 Prova bem que desceu do alto céu
 Basta ver que do mundo ela é o véu
 E cativa qualquer sêr com o seu riso.

A mulher em qualquer ocasião
 Tem a luz, o amor e o carinho;
 A estrada, a vereda e o caminho
 Das idéias do véu da salvação;
 Para pai, mãe, espôso, primo, irmão
 Ela é doce tem o perfume do mel;
 É a flor mais querida do vergel
 E do homem ela é a esperança
 Inimiga severa da vingança
 E é santa quando é firme e fiel.

Como espôsa é modelo dos modelos
 Como mãe é eximia e carinhosa
 Como filha é querida e amorosa
 Como fada retrata em seus cabelos
 Os seus olhos com seus divinos pêlos
 São as pétalas das flôres do amor
 O seu riso, o seu porte, o seu pudor
 São as luzes da santa natureza
 E sua alma é a própria realza
 Da essência divina do olor...

A mulher é tão bela que parece
 Os reflexos da lua lá no pino;
 As estrêlas ridentes ou o hino
 Das igrejas na hora que anoitece
 É igual a aurora que oferece
 Aos incrédulos a santa luz do dia
 É a luz fervorosa que irradia
 É prazer, é beleza, luz e gôsto
 Porque Deus perfumou de Eva o rosto
 E deu ela a Adão por companhia.

Sem mulher êste mundo era um deserto
 Sem as flôres as matas, os oásis
 Por ser ela quem diz bonitas frases
 Nunca erra o que diz é tudo certo
 Faz carinhos ao homem estando perto
 E de longe lhe ama por escrita
 Como mãe é a mais bela pepita
 Como irmã é um anjo de bondade
 Como prima é a flor duma amizade
 Como noiva é a prenda mais bonita.

Como espôsa a mulher é um tesouro
 É a última palavra aonde encerra
 O que há de bondade aqui na terra
 Vale mais do que prata e do que ouro
 Ela é pôrto, é maré, ancoradouro
 Do navio dos mares do amor
 É jasmim, é verbena, cravo e flor
 É do céu a estrêla matutina
 É a nuvem, é a neve, é a neblina
 Rosa santa do jardim do Criador.

No olhar ela tem a atração
 No sorriso a paixão e o desejo
 Todo odor se encerra no seu beijo
 Todo amor ficou no seu coração
 Mais suave do que sêda é sua mão
 O seu busto mais belo que a maçã
 Tem a pele mais rosada que romã
 E seus membros são mostras
 [d'esperanças

Como fios de ouro suas tranças
 Raios áureos do sol pela manhã!...

A floresta que tenha mais lindeza
 Tôda cheia de flôres perfumadas
 Multicores e bem alcatifadas
 Tôdas vindas da mão da natureza
 A mulher lhe supera na beleza
 Todo sêr do maior ao pequenino
 Ela só, tem um claro alabastrino
 Que o mundo lhe tem veneração
 E dos feitos da grande Criação
 A mulher é o feito mais divino!

Ao nascer a mulher é uma rosa
 Pelo pai e a mãe bem irrigada
 Pelos beijos é santa, é adorada
 Por ser ela a corola mais mimosa
 Sua face inocente e bem cheirosa
 Para o mundo se transforma num altar
 Qualquer ente que a vê quer oscular
 E em paga ela dá-lhe o seu sorriso
 Parecendo o djim no paraíso
 É a luz mais brilhante de um lar.

Aos dez anos a mulher é a corola
 Com o estame ainda em eclosão
 Aos quinze o velo de Gedeão
 Clorofila do templo de Angola;
 Do pistilo aos vinte é a argola
 Que cativa o mundo em sua mão;
 Aos trinta é o cimo da paixão
 Aos quarenta é senhora respeitável
 Aos cinqüenta a mulher é mais amável
 Aos sessenta é rainha do perdão.

A mulher da maré é a areia
 Fina, pura, prendada e inocente
 Do planeta a mulher é o nascente
 E do mar a mulher é a sereia
 É da noite a estrêla papa-ceia
 É encanto da mata ou da floresta
 É rainha sublime duma festa
 O modêlo da honra e da saudade
 Salvação desta cara humanidade
 E sem mulher êste mundo em nada
 [presta.

Se o mundo se tornasse num jardim
 Cada flor fôsse igual a um farol
 Existisse colibri e rouxinol;
 Araponga, guainumbi, papa-capim,
 Juriti, papagaio, trampulim;
 Música, samba, pintura e poesia;
 Brisa, vento, luz, treva e harmonia
 Uma fera a outra fera entendesse
 Se acaso isto um dia acontecesse
 Sem mulher neste meio nada havia.

A mulher que tem honra é um primor
 É a luz, a beleza, é a essência
 É o cúmulo da santa paciência
 É carinho, alegria e é pudor
 É jardim, é estame, ramo flor
 Do jardim da divina natureza
 É o sêr que destrói a avareza
 Tira o ódio de quem está irado.
 É futuro, presente e é passado
 E é ela que tem tôda beleza.

Os seus lábios parecem uma verbena
 Os seus brincos, cabelo e o colar
 São as ondas rumorosas de um mar
 O seu riso é a pétala da açucena
 Sua luz maviosa e tão serena
 Que ao homem inocente ela redime
 É sincera e perdoa o duro crime
 Que o homem comete contra ela
 Infeliz é quem toca o dedo nela
 Por ser ela a senhora do regime.

A mulher é o céu da primavera
 A estrêla da luz e do desejo
 Outro sêr igualando aqui não vejo
 Porque ela domina a própria fera
 Na palavra e na honra ela é sincera
 É o anjo terrestre da virtude
 Dá ao homem sossêgo e dá saúde
 É rainha suprema da alegria
 É senhora do céu da poesia
 E querendo ao mundo todo ilude.

E no dia que morre u'a mulher
 A maré fica turva e esvazia
 Se a noite fôr quente fica fria
 Como os ventos do círculo do Éter
 Se fôr dia perde a luz todo mister
 Pára o vento, estremece o ocidente
 O sol nasce tremendo no oriente
 E depois cria neve na montanha
 Vê-se o arco com sua côr estranha
 Geme o mar, o murmúrio é diferente.

Cáem as flôres chorando nas cascatas
 Choram ramos, se dispersam passarinhos
 Abandonam tristonhos os seus ninhos
 Todo inseto pára o grito pelas matas
 Também pára o rumor das cataratas
 Chora a lua nos confins do horizonte
 Deixa saudade ao pomar e deixa à fonte
 Paralizam-se os pontos cardeais
 A juriti com tristeza geme mais
 Cáem as fôlhas das plantas sôbre o
 [monte.

A mulher é um ente delicado
 E o próprio Senhor que lhe formou
 Olhou ela e depois se admirou
 Em ter feito sêr tão aprimorado
 A mulher com seu riso apaixonado
 Prende a fera cruel e assassina
 Seja idosa, donzela ou menina
 Faz na terra o que muito bem entende
 Qualquer fôrça no mundo ela suspende
 Todo sêr com o riso ela domina.

A mulher é divina em tôda idade
 Em criança a mulher é quase santa
 Em donzela possui beleza tanta
 Que parece a irmã da divindade
 Como prima é o ente de bondade
 Como mãe é um santo e puro arcanjo
 Como espôsa para o homem é o seu anjo
 Como irmã a mulher é muito boa
 Como amante é consôlo da pessoa
 Que viver em tormento e desarranjo.

A mulher é a ave mais mimosa
 Que o destino botou em seu pomar
 A gaiola que a prende é o seu lar
 Sua bôca é o estame duma rosa
 Sua voz delicada, harmoniosa
 Faz o vento ficar paralizado
 O seu porte consola o desgraçado
 Que padece entre as grades da prisão
 E aonde ela pisa sôbre o chão
 O terreno fica santo, abençoado...

A mulher dá prazer e alegria
 Dá consôlo ao pobre, ao doente
 É rainha de mais de um vivente
 É amor, amizade, luz e guia.
 Joana, Rosa, Rosalina ou Maria
 Estelita, Judite ou Madalena;
 Irani, Guiomar, Ana, Helena
 Francisquinha, Rosilda ou Altina;
 Lídia, Zilda, Josefa, Alexandrina.
 Tôdas são mais bonitas que a verbena!

Não existe no mundo mulher feia
 Tôdas elas são irmãs gêmeas da rosa
 A mulher é tão linda e é mimosa
 É igual o cantar duma sereia
 Infeliz é o homem que odeia
 À mulher, êste sêr tão delicado
 Neste mundo já fica desprezado
 E não tem alegria nem prazer
 Eu garanto que quando êle morrer
 Deus-Juiz lhe fará um condenado.

Ofereço êste verso à minha espôsa,
 À Maria e à minha irmã Livina;
 À Irani, minha filha pequenina
 E à minha doce mãe aonde pousa
 Ponho Nova, Dorinha numa lousa;
 A comadre Lurdinha, ao seu lar
 E sôbre o homem eu agora vou falar
 Pois o homem também é um vivente
 É criado por Deus onipotente
 Neste mundo o homem é singular.

Logo que Deus formou o criador
 Viu que havia já por necessidade
 Precisão de uma grande autoridade
 Para a mesma assumir a direção
 Pegou barro, amassou com sua mão
 E depois de amassado o bafejou
 E disse: Adão, te levanta! Ele pulou
 Disse mais: Adão, o mundo é teu
 Obedeces a mim e o dito meu
 E enfim o que fêz lhe ofertou.

Já portanto se vê que o homem é
 O senhor desta grande criação
 Como exímio de toda geração
 Da montanha mais alta p'ra maré
 Manda desde o leão ao jacaré
 Do inseto menor ao mais graúdo
 Sem pensar, sem fazer um só estudo
 Manda em tudo o que Deus lhe entregou
 Porque p'ra isso foi êle que ficou
 P'ra ser tudo, ter tudo e mandar tudo.

Um só homem comanda um batalhão
 Emburaca na mais tremenda gruta
 Se precisa enfrenta qualquer luta
 Com o búfalo, a cobra, ou o leão
 Prende a onça com sua própria mão
 E não teme na vida a arruaça
 Muitas vêzes suporta a ameaça
 Porém isto não é que tenha medo
 Dorme pouco, trabalha, acorda cedo
 E não teme o furor nem a desgraça.

É amigo leal da aventura
 E supremo senhor da liberdade
 Ninguém sobrepôr sua vontade
 Pode ser noite clara ou escura
 Fura o mar onde tenha mais fundura
 Mata dentro o cetáceo ou a baleia
 Tira lama, mergulha traz areia
 Faz na vida o que muito bem entende
 Qualquer pêso na terra êle suspende
 E com nada na vida se aperreia.

Onde o homem chegar se acaba o medo
 Vai embora a tristeza e a miséria
 E ali não se diz uma pilhéria
 Não se conta fuchico nem enrêdo
 Não se pode esconder qualquer segrêdo
 Quem está sem o pão enche a barriga
 Foge a dor, a saudade e a intriga
 Tôda fera se assombra, vai embora
 Com o homem tôda casa tem melhora
 O respeito, honradez e não se briga.

Um só homem destrói e favorece
 O maior impecilho dêste mundo
 Se transforma em menos dum segundo
 E qualquer uma fera lhe obedece
 A divina natureza se oferece
 Para em tudo na vida o ajudar
 Êle passa além das nuvens rompe o mar
 E penetra no véu do firmamento
 Deixa o mundo ficar em movimento
 E paraliza até mesmo o próprio ar.

Um só homem domina mil mulheres
 E com elas percorre tôda a terra
 Qualquer hora remove qualquer serra
 Faz sobrados, compõe tôdas colheres
 Pratos, mesas, guarda-roupas, talheres
 Tudo isso com bem facilidade
 Prende, manda e remove autoridade
 Faz as leis e a ordem determina
 Pega a fera indomável a ela ensina
 As estradas da linha, da verdade.

É no homem que se vê a esperança
 O direito, a lei, a disciplina
 Da cidade ao pinheiro da colina
 Ele manda com sua fala mansa
 É senhor desde o tempo de criança
 Do que há neste mundo de valia
 Ele mata, socorre, zela, cria,
 Faz a terra criar e florescer
 E às vezes tem feito até chover
 Com a ordem da sua soberania!

Foi Deus Pai, o Deus filho, Espírito Santo
 Que criou este ser superior
 E lhe disse: Do que fiz tu és senhor
 Teu poder mandará em todo canto
 Tu serás o senhor da dor, do pranto
 Da tristeza, da luz, da alegria
 E devido tão grã sabedoria
 Cabe a todo vivente respeitá-lo
 Ajoelhar-se em seus pés e adorá-lo
 Porque ele é que tem soberania.

É preciso saber-se que o homem
 É a luz, a estrela e o desvelo
 É a honra, a justiça e o modelo
 É castigo do velho lobishomem
 Muitos bichos ferozes não lhe comem
 Conhecendo no homem um imortal
 Já porque quem o fez é divinal
 E lhe disse no seu tom superior:
 Do que fiz tu serás o seu senhor
 Porque sou o teu Deus celestial.

Então por isso o homem é o senhor
 Desde a criança, a mulher por muito bela
 Seja esta, seja essa, seja aquela
 É da água do rio, do mar, da flor
 E em tudo ele é superior
 Para isto por Deus já foi criado
 E se um dia caiu n'algum pecado
 Foi porque com argúcia e simpatia
 Pediu a Deus para si a companhia
 E por esta no jardim foi enganado.

Já mostrei ao mundo o seu valor
 É preciso dizer aos cristãos
 Que ofereço o poema a meus irmãos,
 Aos conhecidos: Antônio, Antônio Flói
 E a meus dois filhinhos de amor
 Que são: Carlos e Iremar, não quero
 [mais
 Todos dois para mim estão iguais
 E agora direi com mais franqueza
 Que a mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

A mulher é a prenda mais querida
 O amor, o carinho e a paixão
 Dominada pelo próprio coração
 E enfim é pudor, é luz e vida
 Porém mesmo aqui dentro desta lida
 Ela sempre é quem tem maior cartaz
 Para velho, p'ra moço, p'ra rapaz
 Já porque deste mundo é a princesa
 A mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

Ela prova com porte de rainha
 E beleza de santa lapidada
 Que é ela do jardim flor perfumada
 De capricho, pudor, amor e linha
 Em carinho a mulher está sózinha
 Porém tem todos seres são iguais
 Não se julga por menos nem por mais
 E não usa por nada uma avareza
 A mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

A mulher neste mundo é quase santa
 Tem perfil duma fada esculturada
 Seja ela donzela ou bem casada
 Nenhum ser na beleza lhe suplanta
 Do jardim da natureza ela é a planta
 Veu sublime dos campos divinais
 Flor diletta dos lindos vegetais
 Em tudo a mulher possui grandeza
 A mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

Está provado que o homem é o senhor
 Do que há no planeta terreal
 É senhor do amor, do bem, do mal
 E a tudo êle é superior
 É juiz, êle padre, êle é doutor
 Manda em tudo e não pode ser mandado
 Deus, o grande arquiteto, o sêr amado
 Sem o homem esta grande autoridade
 Já por isso em tôda esta imensidade
 É senhor do que Deus deixou formado.

Na matéria, na vida e até na morte
 É o homem o senhor do que Deus fêz
 Tem idéia, juízo, sensatez
 Tem estímulo, amor e é bem forte
 Dá a sina, destino, muda a sorte
 De qualquer um vivente dos mortais
 O que quer na matéria tudo faz
 Para êle não há nada de surprêsa
 A mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

A mulher é divina de criança
 É a flor, é o beijo e é o riso
 Oceano, jardim e paraíso
 E do homem ela é a esperança
 Morre, mas o seu "eu" fica em lembrança
 Na matéria dos seus restos mortais
 Digo cem, digo mil e digo mais
 Vêzes que a mulher é natureza
 A mulher é rainha da beleza
 Mas o homem é o rei dos animais!

A mulher é tão bela e tão mimosa
 Que depois de formada foi escolhida
 P'ra remir e salvar a nossa vida
 Como a água é escolhida pela rosa
 Ela tem uma fôrça poderosa
 Que jamais sêr algum lhe aterrará
 E vos falo por isso desde já
 Que a mulher é rainha da beleza
 Mas o homem possui maior grandeza
 Por ser êle obra-prima de Aláh!

Mote:

Vi os rastros das tropas de Abadom
 Na floresta sombria do Hebal:

Vi na hora que o nosso Criador
 Terminou de fazer a Criação
 E depois explicar-se para Adão
 Do que fiz tu serás o seu senhor
 Só à mim tu serás inferior
 Porque sou o teu Deus celestial
 Já porque não criei-te para o mal
 E só para o bem te dei o dom:
 Vi os rastros das tropas de Abadom
 Na floresta sombria do Hebal.

Vi Dalila brincando com Sansão
 Nesse tempo eu já era trovador
 Da escola simbólica do Senhor
 Residia no campo de Abrahão
 Uma tarde eu saí com Salomão
 Para Cairo — cidade oriental
 Assisti a vitória de Pascoal
 Palestrei com o sábio Chinotom
 Vi os rastros das tropas de Abadom
 Na floresta sombria do Hebal.

Vi na hora que o velho Manassés
 Pai de Dimas morreu de congestão
 Eu estava naquela ocasião
 Bem sentado do lado de seus pés
 Quando três individuos vis, cruéis
 Proibiram do velho o funeral
 Como eu me senti um pouco mal
 Viajei para a casa de Amom
 Vi os rastros das tropas de Abadom
 Na floresta sombria do Hebal.

Vi na hora que a Virgem Concebida
 Numa pobre manjedoura dera à luz
 Em Belém que é a terra de Jesus
 Pelo Pai seu Senhor foi escolhida
 Vi na hora que a Virgem fêz partida
 P'ra o Egito com o filho divinal
 Nessa noite surgiu um temporal
 Que de longe se ouvia rouco som
 Vi os rastros das tropas de Abadom
 Na floresta sombria do Hebal.

Vi Jesus no calvário judiado
 Vi Longuinhos fazendo êle sofrer
 E mais tarde eu ouvi Cristo dizer:
 Pai, meu Pai, está tudo consumado
 Vi também o discípulo desgraçado
 Que traiu a Jesus, o Santo bom.
 Blasfemando por ter perdido o dom
 Fui ao cimo do pico do Everest
 E vi Judas no galho dum cipreste
 Enforcado no campo do Hebrom



Reserve um pouco do seu tempo para tomar contato com o que existe de novo a respeito do caminho mais seguro para a procura da felicidade.

Sempre há um ângulo novo a ser estudado. Não julgue precipitadamente seus conhecimentos a respeito das coisas do amor. É possível que algo escape às suas observações... Pode ocorrer também que você não seja um "fracasso" como terá imaginado muitas vezes.

COMO VENCER NO AMOR (Edição para Homem)

COMO VENCER NO AMOR (Edição para a Mulher)

Uma resposta certa para as dúvidas que o afligem.

Pedidos à EDITORA PRELUDIO LTDA.

Rua Ipanema, 772 — SÃO PAULO.

4920



As conhecidas «Cartas de amor» de Fred Jorge, que empolgaram milhões de ouvintes de rádio, reunidas num livro dedicado aos enamorados.



Pedidos à Editôra Prelúdio Limitada
Rua Ipanema, 772 — Fone: 93-1374
São Paulo

SNB